



Universidade de Brasília

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB  
INSTITUTO DE ARTES – IdA

ROSA MARIA BARROS DE AZEVEDO

**Teatro na Igreja Evangélica de Cruzeiro do Sul: Pesquisa Etnográfica do  
Grupo Teatral Arte para Adorar.**

Cruzeiro do Sul-Ac  
2012

Rosa Maria Barros de Azevedo

Teatro na Igreja Evangélica de Cruzeiro do Sul: Pesquisa Etnográfica do Grupo  
Teatral Arte para Adorar.

Trabalho de Conclusão de Curso de  
Licenciatura, habilitaçãoem Teatro,  
doDepartamento de Artes Cênicas  
doInstituto de Artes daUniversidade de  
Brasília.

Orientador (a): ProfessoraDhenise  
Almeida Galvão

Cruzeiro do Sul

2012

ROSA MARIA BARROS DE AZEVEDO

**TEATRO NA IGREJA EVANGÉLICA DE CRUZEIRO DO SUL: PESQUISA  
ETNOGRÁFICA DO GRUPO TEATRAL ARTE PARA ADORAR**

Trabalho de conclusão de curso aprovado, apresentado a UnB - Universidade de Brasília, no Instituto de Artes, Departamento de Artes Cênicas- CEN como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Teatro com nota final igual a MM sob a orientação do (a) professor (a) Mestre Dhenise de Almeida Galvão.

**Cruzeiro do Sul-AC, 06 de dezembro de 2012.**



**Professora Mestre Dhenise de Almeida Galvão**



**Professor Mestre Andrea Cristina Mendes**



**Professor Doutor César Lignelli**

Ao meu esposo e as minhas filhas,  
pelo amor, apoio incondicional e  
incentivo. Por terem acreditado nesse  
sonho, e por estarem presentes em  
todos os momentos da minha vida.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, porque d'Ele, por Ele e para Ele, são todas as coisas.

À minha família, em especial ao meu esposo Francisco Nunes de Azevedo, pelo carinho e incentivo durante esta caminhada, me fortalecendo cada vez mais em conquistar meus objetivos;

Aos meus amigos e colegas de curso pela amizade, convivência, apoio e aprendizado, que dividiram comigo muitas conquistas e alegrias, amenizando as dificuldades que surgiram durante essa longa e incessante trajetória;

À minha amiga Azenaite Lopes e ao tutor presencial Uilians Costa, pelo incentivo e apoio imenso na concretização deste sonho;

## RESUMO

A história do teatro se confunde muito com sua vertente religiosa. Em todas as culturas e sociedades vê-se manifestações artísticas bem definidas entranhadas em misticismos e rituais religiosos, no qual o teatro religioso sempre apresentou significativa influencia na cultura e identidade de cada povo. Esse estudo se apresenta com o propósito de realizar um apanhado sobre toda a evolução tanto do teatro em geral, quanto de sua vertente religiosa por meio de uma investigação histórico literária de todas as fases do teatro assim como de sua disseminação dentro das igrejas e entidades religiosas dos mais variados gêneros e credos. Enfaticamente tratamos do teatro evangélico religioso e mais especificamente sobre a forma de prática dessa arte dentro da Primeira Igreja Batista de Cruzeiro do Sul com o grupo de teatro Arte para Adorar. Os métodos abordados de construção desse estudo estão pautados em uma avaliação sistemática sobre a evolução e historia do teatro. Esse estudo foi subdividido em três capítulos distintos entre si, porém complementares mutuamente. No primeiro capítulo apresenta-se um apanhado geral sobre a história do teatro seus primeiros registros nas sociedades primitivas, sua evolução nos tempos antigos, seu período inglorio na idade media até seu apogeu nos tempos modernos e contemporâneos. O capítulo dois apresentou uma abordagem mais precisa sobre a história do teatro evangélico com seu surgimento no advento da reforma protestante, seu período critico nas igrejas luteranas e calvinistas até sua pratica atual voltada tanto para a disseminação da fé cristã quando para a conscientização social. Finalmente, esse estudo buscou fazer uma analise bem elaborada sobre o modo de fazer teatro do grupo de teatro religioso da Primeira Igreja Batista de Cruzeiro do Sul, Arte para Adorar, as metodologias adotadas pelos atores, a forma de levar essas metodologias ao palco, o figurino usado, os jogos praticados e todos os adereços do grupo para a pratica do teatro religioso. Dessa forma entende-se que um estudo dessa natureza foi de grande valia uma vez que agora podemos entender um pouco mais sobre o teatro praticado dentro das igrejas evangélicas, principalmente o teatro praticado dentro do grupo de teatro Arte para Adorar de Cruzeiro do Sul, que apresentam uma estrutura bem definida, com membros do grupo competentes e capacitados para levar a arte do teatro por todos os pontos da cidade, trazendo alegria, mais cultura e informação a todos os espectadores.

Palavras Chave: Teatro; teatro evangélico; Arte para Adorar; Igreja Batista.

## **SUMÁRIO**

INTRODUÇÃO .....	8
CAPITULO UM: HISTORIA DO TEATRO RELIGIOSO .....	12
CAPITULO DOIS: HISTORIA DO TEATRO EVANGÉLICO .....	17
CAPITULO TRÊS: GRUPO DE TEATRO ARTE PARA ADORAR .....	23
CONCLUSÃO .....	27
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	31

## INTRODUÇÃO

O trabalho aqui apresentado tem como base mostrar o convívio e o dia a dia do grupo de teatro “Arte para Adorar”, que faz parte do ministério de teatro da Primeira Igreja Batista e vem fazendo teatro há mais de oito anos para a sociedade de Cruzeiro do Sul. Busca-se abordar sobre as formas do grupo trabalhar teatro, assim como, o uso de atividades cênicas dispostas na literatura teatral.

O trabalho do grupo aproxima-se, de certa forma, da perspectiva de utilização do teatro pobre, proposto por Jerzy Grotowski, que utiliza muita técnica performática do ator/atriz e pouco acessório cênico para confecções dos cenários. Algo que é devidamente utilizado nas apresentações e preparações de peças do grupo.

As apresentações são feitas todos os sábados e nas datas comemorativas, geralmente são escolhidos temas relacionados com os estudos ministrados pelos Pastores, algumas são repetidas e outras têm cunho social muito forte, já que costumam focar em temas como preconceito sexual, crime, uso de drogas e etc. Essa é uma característica marcante do teatro evangélico. Sábato Magaldi (2004) em sua obra “Panorama do Teatro brasileiro”, explica inicialmente sobre o teatro religioso católico praticado no Brasil, que apresentava temas apenas religioso e de finalidade catequizadora. O teatro evangélico do grupo “Arte para Adorar” além desse foco, também aborda temas de cunho estritamente sociais e humanos.

Será demonstrado como funciona o grupo, suas dificuldades e anseios frente à comunidade que serve de espectador. Também uma análise com os detalhes das produções realizadas no teatro de evangelização. Tentaremos identificar o modo de trabalho realizado pelo grupo. Assim, o procedimento metodológico aplicado, consistirá em entender os estilos de teatro praticados pelo grupo, através de observações e entrevistas com os atores. (Vide anexo)

Metodologicamente, faremos uma contextualização histórica do teatro religioso no mundo, assim como o surgimento do chamado teatro evangélico, suas

origens no Brasil e no Acre e suas principais formas de ação. Trataremos essa contextualização em três capítulos distintos. O primeiro tratará do teatro religioso de forma geral, o segundo sobre o teatro evangélico e o terceiro sobre o grupo de teatro “Arte para Adorar”.

O primeiro capítulo apresenta uma análise prévia sobre a história do teatro mundial, que tem uma abordagem panorâmica da história das artes cênicas, desde a idade antiga até os dias atuais. A história do teatro religioso confunde-se muito com a evolução da história do homem. De forma prática, as manifestações artísticas que podem ser classificadas como as primeiras formas de fazer teatro foram observadas já nas sociedades mais primitivas do globo, sendo que nas mais variadas partes do planeta, bem como, nas mais diversificadas culturas, o culto religioso, na maioria das vezes baseado em adventos da natureza, ou ainda em afirmações mitológicas.

O segundo capítulo trata-se sobre a história do teatro evangélico. Nesse enfoque aborda-se especificamente sobre o surgimento e registro do teatro dentro das igrejas evangélicas, desde o estopim do movimento evangélico na reforma protestante (século XVI), até os dias modernos do teatro evangélico religioso. Para entender a evolução e a prática moderna do teatro religioso, mais especificamente do teatro evangélico, faz-se necessário realizarmos uma análise prévia do surgimento do movimento evangélico no mundo, buscando informações sobre a agitação protestante renascentista, conhecida como reforma protestante até as divisões do protestantismo, principalmente no Brasil.

Com o estopim do movimento reformista iniciado na Europa por Lutero, Calvino e Luiz XIII principalmente. Os espetáculos teatrais que dantes eram praticados apenas nos mosteiros católicos por monges e padres escolhidos pela igreja e que eram apresentações nada alegóricas, repletas de cânticos gregorianos, com uma infinidade de ritualismo clássico e ainda um respeito exacerbado as leis da igreja, na qual era proibida a apresentação de textos cômicos ou com a finalidade de divertir a plateia. Permitidos apenas apresentações com a finalidade de exortação e catequização, passou a ser usado pelos novos convertidos como uma forma

de bradar os feitos da nova seita e reafirmar a condição de cristãos evangélicos ( JUSTINO, 2009).

De maneira sistemática, a evolução da consciência humana frente às questões divinas foi o marco principal para a evolução do teatro dentro das igrejas evangélicas. Com o advento do protestantismo se espalhando por todas as partes do globo, novos dogmas eram implantados e novas igrejas ou credos religiosos surgiam. Isso se reflete no cenário atual do protestantismo no mundo, onde há uma diversidade enorme de igrejas evangélicas com dogmas e princípios muitas vezes divergentes entre si, como é o caso das igrejas presbiterianas, pentecostais, batistas entre outras.

É nessa ótica que o grupo de teatro da primeira igreja batista de Cruzeiro do Sul “Arte para Adorar”, vem trabalhando e usando as metodologias e conhecimento dos atores, sempre respeitando os dogmas da igreja, apresentando textos de cunho exortativo, missionário e social em um sistema que vem dando certo há mais de oito anos de espetáculos sucessivos. Por esse fato fazemos essa pesquisa de investigação do trabalho dos mesmos no município de Cruzeiro do Sul.

Nesse sentido essa pesquisa enfoca de forma direta a prática do teatro dentro da Primeira Igreja Batista pelo o grupo de teatro “Arte para Adorar”, suas metodologias e formas de realizar as apresentações artísticas. Dessa forma, esse trabalho procura manifestar de forma coerente sobre a forma de se fazer teatro evangélico na cidade de Cruzeiro do Sul. O enfoque principal dessa pesquisa é a observação do modo de fazer teatro na Primeira Igreja Batista em Cruzeiro, onde os congregados atores já apresentavam algumas técnicas e metodologias muito abordadas na literatura teatral.

De forma prática, o grupo de teatro Arte Para Adorar baseia seus espetáculos em temas de cunho religioso, porém dependendo do local das apresentações esses temas podem se modificarem, onde os membros do grupo exploram variadas temáticas, como problemas de ordem social e humana não só

concernentes as obras da Igreja mais também de outros eventos sociais. Diferentemente do teatro evangélico praticado no início da Reforma Protestante, em que a manifestação artística era arcaica e muito semelhante à praticada pela Igreja Católica Romana, onde o gênero praticado pelos atores era o puro e simples ato de catequização, o grupo de teatro da primeira igreja Batista de Cruzeiro do Sul, pratica um teatro bem diversificado, em que mesmo sendo evangélicos, apresentam gêneros como comédias, dramas, mímicas dentre outras formas de manifestação de suas artes.

Apresentarei o resultado de entrevistas prévias com os atores e observações dos ensaios, preparações e espetáculos, a fim de colher um entendimento sobre suas maneiras de fazer teatro. Assim, esse trabalho busca elaborar um parecer técnico científico sobre a forma de realização do teatro evangélico em Cruzeiro do Sul, uma vez que as pesquisas sobre o tema na região são praticamente inexistentes. Esse trabalho não objetiva catequizar e muito menos evangelizar os espectadores locais, a fim de imputá-los algum dogma religioso. Irei evidenciar as particularidades do grupo de teatro evangélico “Arte para Adorar” e as deixar registradas através desse estudo técnico científico, uma vez que essa pesquisa tentará abordar os modos de realização dos espetáculos, ensaios, preparações, bem como a trajetória histórica que cerca o universo teatral.

## CAPITULO UM: HISTORIA DO TEATRO RELIGIOSO

O registro de que o teatro religioso surgiu com os homens considerados das cavernas, é, um tanto quanto, infundado, uma vez que é certo dizer que manifestações artísticas tidas como teatrais vieram a ser praticadas primeiramente por sacerdotes e curandeiros primitivos, a fim de exortar o povo por meio de alegorias e jogos ilusórios das manifestações religiosas do poder dos seus deuses. É em meio a esse cenário até de certa forma baseado nos logros dos sacerdotes primitivos que vemos os primeiros passos do teatro religioso e do teatro em geral. São varias as sociedades da antiguidade em que vemos o uso de jogos teatrais para simular o poder dos deuses, esse fato pode ser observado nas civilizações egípcias, babilônicas, macedônicas, chinesa, povos africanos e americanos como os Maias, Incas e Astecas (NUÑEZ, 1994).

Com o advento da escrita e conseqüentemente da maior lucidez por parte do homem, vemos o nascimento de civilizações mais estruturadas, tanto em infraestrutura geral, mas principalmente na concepção intelectual de seus povos. As duas civilizações que mais se destacaram nesse cenário foram as gregas e romanas, esses primeiros baseados muito nos conhecimento de seus filósofos apresentaram um desenvolvimento no campo das artes singular, é nesse período que o teatro deixa de ser uma mera fachada usada por sacerdotes charlatões e se apresenta como uma verdadeira forma de expressão artística que se baseia na crítica a uma sociedade injusta e no divertimento das massas por meio de comédias. Nesse novo modelo de teatro a valorização do ator é muito grande, assim como o uso de máscaras e fantasias nos espetáculos. (PROENÇA, 2000).

Tanto os gregos quanto os romanos valorizavam muito o uso de alegorias em suas apresentações, onde retratavam de forma sistemática historias mitológicas em obras, o culto aos deuses e heróis era muito dramatizado em praças públicas e demais pontos de apresentação, nos quais o teatro religioso<sup>1</sup> era bem relatado por meio dessas referências mitológicas nos espetáculos praticados nesse período.

---

<sup>1</sup> Teatro Religioso: apresenta-se ao teatro em que os participantes dos grupos têm como foco principal o culto a deuses e não a arte e suas manifestações.

Todos os momentos históricos da humanidade, sempre interferiram muito nas suas formas de manifestações artísticas. E foi exatamente esse fato que acompanhou a história do teatro durante a idade média. Com a queda do império romano e a ascensão do cristianismo, o teatro ficou restrito aos espetáculos produzidos pela igreja. Todo o esplendor artístico do teatro observado nas culturas helênicas foi sucumbido durante toda a idade média, onde as referências ao teatro ficaram voltados a atos de catequização, em que o teatro era utilizado somente como veículo de propagação dos interesses religiosos.

De acordo com Nuñez (1994), o teatro sempre foi visto em toda contextualização religiosa das apresentações ritualísticas nas civilizações antigas, sendo elas orientais ou ocidentais. Refere-se ainda que em tempos pré-helênicos já se observava celebrações mitológicas através do teatro na mais sublime evidência do teatro religioso nos tempos antigos. Em sua obra *O teatro através da história*, Nuñez evidencia brilhantemente as manifestações do teatro religioso através do tempo, sendo o teatro religioso um dos principais ramos do teatro em geral.

A ascendência do teatro como um todo, confunde-se muito com os primeiros passos do teatro religioso. É notório que já nas sociedades primitivas, existia fortes credências em poderes sobrenaturais, os quais tinham influência direta sobre todos os fatos imprescindíveis à sobrevivência humana, tais como a fertilidade da terra, o sucesso nas cassadas, os êxitos nas guerras entre outros. (GOMBRICH, 2002)

Assim as raízes do teatro moderno estão fincadas em suas origens primitivas de cultos a divindades e caráter extremamente ritualístico e religioso.

Nesse sentido, Proença explana que:

O teatro religioso passou por um período clássico na Grécia e Roma antiga, foi do culto aos deuses e deusas da mitologia greco-romana que surgiram grandes obras da idade antiga, dramas, tragédias e comédias inspiradas nos deuses mitológicos. Historicamente o triunfo do cristianismo levou o teatro em geral ao esquecimento, nos berços do teatro moderno. (PROENÇA, 2000).

Durante a Idade Média o cristianismo viveu seu apogeu, com isso o teatro passou por tempos inglórios, em que por suas abordagens a histórias de heróis e deuses mitológicos foi considerado pagão pelo o Auto Clero romano. “Assim todas as obras foram quase que perdidas e as apresentações em público e tendas levadas a extinção”. Porém no mesmo sentido em que sucumbiu, foi à própria igreja que novamente deu vida ao teatro, que agora ficou estritamente religioso, o qual abordava apenas estórias bíblicas como nascimento, triunfo, morte e ressurreição de Cristo. Nesse período onde o teatro foi usado apenas como um meio de propagação dos interesses da igreja, uma vez que era praticado apenas por serviçais do Clero. (STEPHEN, 2011).

Depois de mais de um século de total domínio da igreja, veio à idade de ouro do mundo das artes, o Iluminismo e o Renascimento, trouxeram uma nova forma de se enxergar o mundo, artistas surgiam em todas as partes e nas mais diferentes tipos de artes, que iam de pintores e escritores excepcionais a estupendos atores e atrizes. Para o teatro de forma geral foi uma era gloriosa, porém o teatro religioso foi um pouco esquecido, uma vez que nesse período foi mais valorizada a figura humana do que o ponto de visto religioso. O teatro religioso, para os grandes pensadores, ficou reservado a culturas menos desenvolvidas e ao convívio da igreja.

Esse cenário permaneceu por bastante tempo, até o surgimento do teatro considerado moderno, que aborda temas cotidianos e que exaltam tanto a figura humana como o teatro renascentista, porém também passou a abordar temas religiosos favorecendo o afloramento do teatro religioso para fora das igrejas e mosteiros e levados aos teatros e grandes palcos de apresentações artísticas.

Hoje o teatro religioso vive um bom momento, com contos e histórias não apenas cristãs, mais que abordam também temas folclóricos e regionais que mais lembram nossos primeiros mestres da idade da pedra, que baseavam suas apresentações em temas do sobrenatural. Fazer teatro religioso hoje é unir o antigo ao novo em um só espetáculo.

O teatro religioso é visto em todos os tempos de forma contundente nas manifestações artísticas independente da situação histórica ou da época observada. Com base em C.Nuñez é importante registrar que,

Em períodos de restrições as artes como a idade das trevas vivida na Europa, o teatro religioso serviu como uma válvula de escape para os amantes das artes da época que encontraram nos monastérios e templos Cléricos uma forma de continuar vivendo a arte através de encenações de cunho religioso (NUÑEZ, 1994).

Foi através do teatro religioso que o teatro geral, seja ele pertencente aos mais diversos estilos como o trágico, cômico, psíquico entre outros, teve a sua origem advinda das apresentações aos deuses do período do teatro pré-histórico. Na idade antiga, o teatro religioso viu apogeu nas representações das histórias de deuses e heróis greco-romanos nas praças e teatros das civilizações antigas. Na idade média, quando toda forma de manifestação artística foi sucumbida, o teatro religioso sobreviveu nos monastérios e atualmente com a liberdade de expressão assegurada por lei, vivemos grande aceitação das artes, no qual o teatro se faz presente, não só nas igrejas, mas em todos os pontos de apresentações artísticas.

O teatro religioso brasileiro vai ganhar forma a sombra da religião católica, foram os padres e jesuítas católicos que implementaram as primeiras peças de teatro realizadas no Brasil, que vinham com a intenção de catequizar os nativos locais (PRADO, 1999). Logo, o teatro brasileiro já nasceu e disseminou-se no formato religioso. O mesmo relata ainda que no início do teatro religioso não era observado os princípios que norteiam uma apresentação teatral. As encenações

eram utilizadas apenas com fim de catequizar os indígenas, em que as apresentações eram feitas sempre nas três línguas (espanhola, portuguesa e tupi) em festividades como dias comemorativos a santos e demais atividades religiosas.

Dessa forma o teatro religioso brasileiro foi consolidado nas igrejas católicas com finalidades muito específicas de evangelização e comemoração a datas festivas da igreja, onde mesmo atualmente observa-se a valorização de grandes espetáculos cênicos como a paixão de cristo e o natal. Em um caminho parecido, porém com outro foco, veio o surgimento do chamado teatro evangélico, o qual além de tratar de temas referentes às estórias bíblicas, também apresentam um cunho social muito forte, onde exploram assuntos de natureza humanas e religiosas.

## CAPITULO DOIS: HISTORIA DO TEATRO EVANGÉLICO

Para entender a evolução e a prática moderna do teatro religioso, mais especificamente do teatro evangélico, faz-se necessário realizarmos uma análise prévia do surgimento do movimento evangélico no mundo, buscando informações sobre a agitação protestante renascentista, conhecida como reforma protestante até as divisões do protestantismo em todo mundo e principalmente no Brasil. Nessa ótica, podemos perceber que as formas de manifestações artísticas praticadas por esses novos cristãos, muito se diferem das formas cléricas de apresentações artísticas, tanto no conteúdo apresentado, quanto no foco ao público alvo.

A diferença mais marcante entre o teatro religioso católico clássico e o teatro religioso evangélico, se evidencia exatamente nas diferenças de estética dos dois grupos de cristãos. Se por um lado a igreja católica vinha de mais de um século de imposição ditatorial de suas regras e dogmas, em que buscava reduzir o politeísmo do teatro greco-romano, com toda a sua vastidão cultural. (MENDONÇA, 1995).

Por outro lado, o teatro evangélico nascia sobre novos olhares. Os adeptos ao protestantismo no início de suas crenças procuravam traçar rumos bem distintos dos rumos trilhados pela igreja católica romana. Uma das medidas mais difundidas entre os primeiros evangélicos era a adoração apenas a Deus, dividido em uma trinca, Pai, Filho e Espírito, porém ainda assim sendo um único Deus. Ao contrário dos cristãos católicos, que além de crerem na trindade prestavam cultos também a Santos, heróis e mártires da história da igreja nas quais as apresentações teatrais eram muito baseadas na celebração das histórias dos Santos católicos e isso não ocorria nos espetáculos dos novos crentes que abominavam a adoração a Santos praticada pela Igreja Romana.

O teatro evangélico era baseado nas histórias bíblicas principalmente do novo testamento com a afirmação de Jesus Cristo filho de Deus e o retrato fiel de seus milagres e vida que vinham com a finalidade de convencer aos novos crentes do poder expiatório de Cristo e assegurar sua divindade. As apresentações artísticas que ocorriam nos templos protestantes eram muito diversificadas, com

cânticos nas línguas matrizes dos países em que a nova crença se instalava e a apropriação de um teatro voltado a exaltar a figura de um Deus misericordioso e benévolo, diferente do Deus descrito pela a igreja católica. (BERTHOLD, 2001).

Nesse enfoque, Justino (2009) expõe que o movimento reformista iniciado por Martinho Lutero, muito conhecido por ser a principal figura na Reforma Protestante (Sec. XVI) com suas ideologias e preceitos, contribuíram muito para a invalidação do sistema de ideias implantados na Idade das Trevas (séc. V ao XV), e ao favorecimento e consolidação dos pensamentos da Idade Moderna (séc. XV ao XVII), marcada por ser uma era de grandes revoluções no campo das indústrias, onde os ideais não estavam mais restritos ao pensamento ditatoriais da Igreja Católica, e sim baseados nas aspiração e desejos humanos, o que levou a uma severa transformação no campo das artes e na cultura em geral.

Porém o movimento artístico dentro da nova seita implantada não teria um caminho muito diferente do trilhado na igreja católica romana. Se por um lado ocorreu um rompimento com os dogmas e preceitos impostos pela a igreja antiga, que permitiram uma maior possibilidade de apresentações não só de cunho religioso restrito, as imposições que vieram a ser postas pelos protestantes eram tão pesadas quanto os impostos pelos romanos. Uma marca registrada do movimento protestante nos dois primeiros séculos de sua existência foi a intransigência com seus fiéis e a ampla falta de liberdade de expressão dos novos congregados.

Segundo Mendonça (1995), a disseminação dos preceitos luteranos ocorreu principalmente nos territórios alemães e nos países escandinavos.

Países como Inglaterra, Irlanda, Escócia e América do Norte tiveram um movimento protestante baseados nos ensinamentos de João Calvino o denominado movimento calvinista que teve sua origem em Genebra e baseava na premissa que a salvação era advinda da graça sem a participação das obras, resultando daí a predestinação de alguns eleitos para a salvação, (MENDONÇA, 1995, p. 57).

Pregavam que Deus escolhe seus eleitos de qualquer classe social, valorizando a figura humana. Nesse sentido, o movimento calvinista prezava muita disciplina severa para clérigos e leigos. Essa disciplina rígida implicava em uma ética de costume bastante restrito, em especial no que dizia respeito ao lazer e ao prazer do corpo, considerado o templo do Espírito Santo de Deus.

Esses métodos de ensino e costumes dos primeiros cristãos principalmente os luteranos e puritanos, pouco contribuíram para a ascensão do teatro religioso e até mesmo ofereceram obstáculos ao mundo das artes em geral. Como os fiéis tinham que obedecer a leis rígidas impostas pelas igrejas esses se privavam de toda a forma de arte encontrada na época o teatro na igreja era ainda usado como forma de adesão de novos adeptos e os crentes proibidos de frequentar locais onde se apresentasse espetáculos não cristãos. É importante ressaltar que nesse período histórico a humanidade passava por uma transformação singular onde artistas dos mais variados estilos da arte apareciam a cada instante e o teatro, de forma específica, retomava seu poderio esquecido desde as sociedade greco-romanas.

De maneira sistemática, a evolução da consciência humana frente às questões divinas foi o marco principal para a evolução do teatro dentro das igrejas evangélicas. Com o advento do protestantismo se espalhando por todas as partes do globo, novos dogmas eram implantados e novas igrejas ou credos religiosos surgiam. Isso se reflete no cenário atual do protestantismo no mundo, onde há uma diversidade enorme de igrejas evangélicas com dogmas e princípios muitas vezes divergentes entre si, como é o caso das igrejas presbiterianas, as pentecostais, as batistas entre outras.

Outro ponto importante a ser mencionado é o surgimento e desenvolvimento das igrejas evangélicas tanto no Brasil como no Estado acre. A disseminação da crença evangélica culminou com a chegada do movimento protestante no Brasil, por meio das invasões francesas e holandesas no período colonial, com a alocação de Pastores evangélicos americanos, que começaram a migrar para o Brasil em meados do século dezenove (PESSOA, 2007). Nessa ótica

pensando na dinâmica proposta nessa pesquisa é importante também valirmos a evolução das igrejas evangélicas e do teatro evangélico no Brasil e no estado A, uma vez que esse é o ponto chave dessa pesquisa.

Pensando especificamente sobre o levante das igrejas evangélicas, faz-se necessário descobrir as origens e a importância da reforma protestante ocorrida na Europa, que foi o marco do surgimento de variadas denominações evangélicas em todo mundo. Tratando nomeadamente do Brasil o protestantismo se estabeleceu no país em dois momentos distintos: Com os imigrantes europeus através das tentativas de invasões francesas e holandesas no período colonial e a vinda dos missionários norte-americanos presbiterianos, metodistas, batistas e congregacionais a partir de 1859.

As Igrejas evangélicas se estabeleceram definitivamente no Brasil na segunda metade do século XIX, chamadas protestantes de missão ou evangélicas históricas, tinham algumas características em comum: Eram puritanas, eram conversionistas e havia uma espécie de compromisso subliminar dos missionários com a ideologia burguesa, liberal, capitalista e norte-americana. Assim, as igrejas nascentes deveriam ser uma espécie de extensão do estilo de vida americana. Outro ramo de destaque no cenário evangélico no Brasil são os protestantes pentecostais. As igrejas pentecostais se formaram no Brasil a partir de 1910.

Um dos autores que bem retratam sobre a implantação e desenvolvimento do protestantismo no estado do Acre é Enock Pessoa (2007) que em um apanhado sobre os evangélicos no Acre expõe que a vinda do povo nordestino que eram quase totalmente identificados como católicos e analfabetos, como a maioria dos brasileiros, fez o Acre ser um estado em sua grande maioria católico, isso porque inicialmente as religiões evangélicas eram ainda inexpressivas, com pequenos destaques as denominações presbiteriânicas, batistas e pentecostais. A origem dessas denominações religiosas no estado do Acre passou a nortear o rumo do teatro evangélico praticado no estado que tem uma identificação bem marcante nas denominações presbiteriânicas e batistas.

Porém Com o tempo, além dos católicos, começaram a se instalar outras formas de religião no Alto Juruá. Eram os evangélicos batistas, os da Assembléia de Deus e os adeptos do espiritismo. Nos últimos quarenta anos, o quadro de pessoas que manifestaram suas preferências religiosas no Acre tem sido muito alterado. De um estado 100% católico na colonização nordestina, o Acre, nos anos 2000 já era identificado como tendo 70% de católicos, 20,4% de evangélicos e 7,8 de ateus ou sem nenhum credo religioso. (PESSOA, 2007).

Os evangélicos começaram a chegar ao Acre a partir de 1916 com a vinda de um pastor presbiteriano cearense. Em seguida começou a ocorrer a chegada de missionários ingleses, irlandeses e escoceses que aderiram aos trabalhos realizados pelo pastor do Ceará. Nos períodos iniciais do protestantismo no Acre foi marcado pela mobilização dos missionários estrangeiros dentro dos seringais acreanos no movimento corpo a corpo, onde os missionários priorizavam a evangelização nas comunidades e abertura de pequenos polos de pregação com os novos convertidos.

Foi exatamente essa diversidade de crenças entre os próprios membros das igrejas evangélicas que levaram as mais diferentes formas de manifestações artísticas dentro dos templos. Algumas igrejas mais tradicionais ainda aderem a metodologia de que apenas o culto praticado na igreja já é o suficiente para alavancar os interesse da fé cristã, porém, nos tempos atuais são muitas as igrejas evangélicas que permitem a prática das mais variadas formas de artes na igreja, existem: corais, bandas de músicas, grupos de danças e também grupos de teatro que se especializaram em apresentações evangélicas.

Esse novo modelo de fazer teatro na igreja praticado nos dias de hoje, pouco se assemelha ao teatro medieval e ao teatro restritivo disseminado pelo luteranismo e calvinismo. O teatro evangélico moderno se preocupa além de temas bíblicos, com temas de cunho social, os espetáculos servem tanto para ajudar na evangelização dos não convertidos, como também aborda temas do cotidiano como gravidez na adolescência, tráfico e uso de drogas, insubordinação juvenil, rebeldia, dentre outros parâmetros que além de exortar o público alvo e ainda conscientizar os mesmos dos problemas existentes nos dias atuais. Dessa

forma essa pesquisa preocupa-se muito em realizar uma análise sobre as técnicas e referências utilizadas pelos atores no desenvolvimento de seus espetáculos.

Outro ponto importante encontrado no teatro praticado nas igrejas evangélicas é a chamada liberdade de expressão conquistada pelos atores, que mesmo dentro de uma instituição religiosa e seguindo com respeito os preceitos e normas da igreja, os artistas, sejam eles de artes cênicas ou não, tem uma liberdade de exporem suas ideias ao público sem interferência ou censura da igreja, de certa forma, com o avanço tecnológico, o teatro evangélico, vem passando por melhor aceitação, em que os artistas são respeitados e o público reconhece e prestigia o esforço dos mesmos.

É nessa ótica que o grupo de teatro da Primeira Igreja Batista de Cruzeiro do Sul “Arte para Adorar” vem trabalhando. Usando as metodologias e conhecimento dos atores, sempre respeitando os dogmas da igreja, apresentando textos de cunho exortativo, missionário e social em um sistema que vem dando certo a mais de oito anos de espetáculos sucessivos, por esse fato fazemos essa pesquisa de investigação do trabalho dos mesmos no município de Cruzeiro do Sul.

### **CAPITULO TRÊS: GRUPO DE TEATRO ARTE PARA ADORAR**

Esse trabalho procura se manifestar de forma coerente sobre os métodos de trabalho do grupo teatral evangélico “Arte para Adorar”, que faz parte do ministério<sup>2</sup> de teatro da Primeira Igreja Batista da cidade de Cruzeiro do Sul. O enfoque principal dessa pesquisa é a observação das atividades realizadas pelos congregados atores. A fim de elaborar o parecer técnico supracitado.

Cruzeiro do Sul, por ser uma cidade relativamente pequena, ainda apresenta forte traço religioso cultural, manifestado em grandes eventos religiosos regionais, como novenários<sup>3</sup> e festas juninas. Nas igrejas evangélicas, existe uma forte tendência à prática teatral, em que os membros da igreja, em geral, a juventude, que conduzem os espetáculos não só de cunho religioso, mas também, de conscientização.

De forma sistemática para entender-se sobre o desenvolvimento e interação do grupo de teatro da primeira Igreja Batista de Cruzeiro do Sul, fonte alvo dessa pesquisa, faz-se necessária uma análise sobre a formação e desenvolvimento do grupo de teatro dentro da igreja; os motivos que levaram a tomada da decisão de se formar um grupo teatral no âmbito religioso; tanto com enfoque de evangelização, quanto social.

Para um entendimento literal de como o grupo se desenvolveu e a forma de realizar os trabalhos, necessita-se de um esclarecimento sobre a história de sua formação até o período atual. O grupo foi criado em 2004, porém não se firmou como o esperado pelos diretores e fundadores, dessa forma, o mesmo ameaçava acabar, principalmente devido à inexperiência dos membros, quando uma das componentes, Eliana Torres, em 2006, assumiu a direção e conduziu os trabalhos do grupo durante quatro anos. Passado esse período o controle do grupo foi

---

<sup>2</sup> Ministério: departamento da igreja que serve para organizar as atividades conforme o dom de cada membro.

<sup>3</sup> Novenário: festa religiosa católica que presta homenagem a Algum santo.

repassado ao componente Gleisson Nascimento. Atualmente, esse está sob a responsabilidade da atriz e diretora Julie Nascimento<sup>4</sup>.

Os componentes do grupo são todos voluntários e na maioria das vezes é a própria igreja que financia os espetáculos, caso a igreja não esteja em condições financeira boa, os próprios atores arcam com suas despesas, algumas vezes realizam eventos como: vendas de comidas típicas, bazar e etc. Isso com a intenção de agrariar recursos para ajudar nas finanças do grupo.

Quanto ao estilo de teatro adotado pelo o grupo é certo dizer que não há uma definição clara em qual seguimento artístico o grupo se orienta. Nem sempre trabalham trechos bíblicos, e quando o fazem tendem para linguagens como: comédia, drama, pantomima (que imita tudo, pela voz, pelo gesto) em especial mímica, luz negra (técnica utilizada a partir do teatro de sombra, tendo como principal estilo a mímica). Dessa maneira acabam por permear por vários estilos, sem, no entanto, aprofundar-se em nenhuma área específica, demonstrando que ainda atuam sobre aspectos . Porém, procuram seguir um roteiro de peças prontas tais como: o natal, a paixão de cristo, etc.,

No que se refere aos encontros e ensaios praticados pelo o grupo, esses acontecem regulamente nas terças feiras, sempre no templo. Inicia pontualmente às dezenove horas com uma oração e em seguida ensaiam as peças teatrais (ver figura 01 no anexo). Se for uma peça nova, fazem testes para ver quem se encaixa em determinado personagem e, se possível, colocam mais de uma pessoa para papeis de maior importância, como por exemplo, na peça “O nascimento de Jesus”, cujo personagem principal é montado com três atores diferentes para os dias de apresentações, normalmente duas semanas seguidas, no final do ano. Os trabalhos são encerrados às vinte e duas horas. Para confecção dos personagens o grupo utiliza bastante a prática de estudos de textos e ensaios, sem, no entanto realizar laboratório. As peças produzidas, nem sempre servem como recursos para os cultos, mas devem seguir um aspecto reflexivo em todo o seu contexto.

---

<sup>4</sup>Julie Nascimento: atriz e diretora de teatro na cidade de Cruzeiro do Sul que assume o grupo da PIB.

A partir da observação dos ensaios foi possível verificar que o grupo consegue fazer marcação de palco<sup>5</sup>, em que cada personagem compreende a postura e a posição que deve estar para facilitar o trabalho e o posicionamento do colega de cena. Outra atividade frequente é o controle do volume<sup>6</sup> da voz dos atores, já que o espaço é bastante amplo e não há disponibilidade de equipamentos eletrônicos que aumentem ou diminuam a altura da voz dos atores. As apresentações dos espetáculos se fazem a partir do conhecimento informal dos atores envolvidos, adquiridos ao longo dos anos. Não há um estudo aprofundado sobre nenhum autor conhecido na linguagem teatral. É possível perceber, no entanto, uma aproximação de algumas das técnicas utilizadas por Jerzy Grotowski, em especial o distanciamento do detalhamento de adornos e adereços, já que o grupo raramente utiliza acessórios para caracterização do personagem.

Os atores podem construir estruturas entre os espectadores e dessa maneira englobá-los na arquitetura da ação. Abandonando os efeitos de luz revelou aos atores uma gama de possibilidades de usarem fontes de luz fixas. Abandonado a maquiagem, os narizes postiços, as barrigas de enchimento e valorizando a composição de uma expressão facial formada por meio de músculos e dos impulsos interiores do ator. (GROTOWSKI, 1987, p108).

Outro ponto importante a ser mencionado é sobre os critérios para a escolha das peças teatrais, que ocorrem de acordo com o momento em que a igreja está vivendo, (vide figura 02 no anexo), muitas vezes há combinações com pastores para complementação as pregações ou vice e versa, também fazem como entretenimento para chamar a atenção das pessoas para frequentar à igreja. Quanto aos componentes do grupo o principal critério de seleção é ser membro da igreja e ter afinidade com a arte teatro.

---

<sup>5</sup> Marcação de palco: delimitar uma área de atuação precisa. (PAVIS, 2007, p229)

<sup>6</sup> Volume: nesse contexto aplica-se a altura que o ator fala.

Com os anos o grupo foi ganhando o respeito e a admiração não só da platéia da igreja batista, mas também de toda a sociedade cruzeirense e municípios vizinhos. Hoje o grupo é chamado para fazer apresentações em diversas instituições, como: Teatro dos Náuas<sup>7</sup> (vide figura 03 no anexo); Poder Judiciário; Centro Cultural; Prefeitura e em Municípios vizinhos, nos templos das igrejas da mesma denominação. Um dos objetivos do grupo é sair mais da igreja e fazer mais apresentações, porém o tempo ainda é escasso.

De forma prática, o grupo de teatro Arte Para Adorar baseia seus espetáculos em temas de cunho religioso, porém dependendo do local das apresentações esses temas podem se modificarem, onde os membros do grupo exploram variados temas relacionados a problemas de ordem social e humana não só concernentes às obras da Igreja, mas também, de outros eventos sociais, tais como: o uso de drogas, gravidez na adolescência, má distribuição de renda, etc. (vide figuras 04, 05 e 06 no anexo). Diferentemente do teatro evangélico praticado no início da Reforma Protestante, em que a manifestação artística era arcaica e muito semelhante à praticada pela Igreja Católica Romana, em que o gênero utilizado pelos atores era o puro e simples ato de catequização, o grupo de teatro da Primeira Igreja Batista de Cruzeiro do Sul, pratica um teatro bem diversificado, em que, mesmo sendo evangélicos apresentam gêneros como comédias, dramas, mímicas dentre outras formas de manifestação de suas artes.

Assim a noção de teatro realizada pelos membros do grupo é vasta cheia de riquezas e alegorias do próprio ator, mesmo sem um conhecimento acadêmico prévio. Realizam apresentações de excelente qualidade, onde ao mesmo tempo em que os atores são membros congregados<sup>8</sup> da igreja, são também artistas dentro e fora dela e, dessa forma, levam sua arte para todas as partes da cidade.

---

<sup>7</sup> Teatro dos Náuas: maior teatro público da cidade de Cruzeiro do Sul

<sup>8</sup> Membro de congregação religiosa, especialmente da do Oratório ou de S. Filipe Néri. (<http://www.priberam.pt/dlpo/default.aspx?pal=congregado>, pesquisado em 16/11/2012).

## CONCLUSÃO

Diante de todos os resultados encontrados no presente estudo, observa-se que os dados colhidos na pesquisa apresentaram importante significância e elevada contribuição científica na elucidação de variáveis, até então não esclarecidas, sobre a prática do teatro principalmente de cunho religioso, como no caso do Grupo “Arte para Adorar”, da Primeira Igreja Batista de Cruzeiro do Sul. De modo geral, esse estudo trouxe de forma clara e acessível a todos os tipos de público, leigos e letrados em artes cênicas, o panorama atual de como vem sendo realizado o teatro dentro das igrejas.

Tratando a Primeira Igreja Batista como ponto referencial, nota-se que existe uma preparação bem consistente de todos os envolvidos na produção teatral no ambiente religioso. Existe uma hierarquia de comando e funções bem definidas dentro do grupo, com atores, diretores, pessoal de apoio, todos em prol da elaboração e execução de um trabalho de maior qualidade. Analisando especificamente o grupo de teatro Arte para Adorar, ponto chave dessa pesquisa, percebe-se que há um grau de organização bem consistente, onde todos buscam a formação de teatro de excelência.

A pesquisa mostrou que por várias vezes os atores já participaram de oficinas de formação para aprimoramento de conhecimentos técnicos. Há uma preocupação com roteiros de boa qualidade, identificação e empenho na busca da elaboração de um trabalho de ponta. Mesmo se tratando de um grupo religioso, observa-se no grupo o interesse, não só em temas religiosos, mas também, o lado social e humano da comunidade.

Dessa forma, essa pesquisa se mostrou de grande valia, pois podemos entender um pouco mais sobre a história e evolução tanto do teatro em geral, quanto de sua vertente religiosa, muito bem abordado ao longo do corpo componente da pesquisa literária nesse texto, mais principalmente por trazer à tona a prática das artes cênicas implantadas no seio das igrejas evangélicas, que atualmente, com o expansionismo do movimento evangélico, já representa uma

parte significativa do teatro religioso, e pela carência de estudos específicos dentro das igrejas evangélicas, com grupos de teatros evangélicos, nosso estudo se mostrou de vital importância.

Em um contexto geral denota-se que os fundamentos inicialmente propostos nessa pesquisa foram regularmente encontrados. De forma dinâmica conseguiu-se relacionar clara, prática e coesamente todos os pontos propostos nos objetivos, em foi possível evidenciar as peculiaridades do grupo de teatro evangélico “Arte para Adorar” e ainda deixar registros científicos, advindos desse manuscrito, já que esse estudo procurou abordar os modos de realização dos espetáculos, ensaios, preparações, bem como, a trajetória histórica que cerca o universo teatral.

Assim todos os objetivos propostos no estudo foram asseguradamente alcançados nessa pesquisa. Apresentamos um acervo bibliográfico com vasto material acerca da história e evolução, tanto do teatro geral, quando de sua vertente religiosa. Bem mais que isso foi apresentado um estudo sistemático sobre o teatro evangélico na cidade de Cruzeiro do Sul, Estado do Acre, as metodologias e diretrizes do grupo de teatro “Arte para Adorar”, da Primeira Igreja Batista da cidade, no qual conseguiu-se um valioso conteúdo científico teatral, sobre o teatro evangélico presente na Primeira Igreja Batista de Cruzeiro do Sul.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTHOLD, Margot. **História mundial do Teatro**. Trad. de Maria Paula Zurawski et al.. São Paulo: Perspectiva, 2001.

FARTHING, S. **Tudo sobre Arte**. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

GOMBRICH, E. H.; **História da Arte**; São Paulo: LTC Editora, 2002.

GROTOWSKI, Jerzy. **Em busca de um teatro pobre**. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira, 1987.

JUSTINO, C.A **arte contemporânea se instalando na cultura evangélica**. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, na linha de Pesquisa em Processos e Poéticas, Criciúma, 30 de junho de 2009.

MAGALDI, Sábato, 1987. **Panorama do teatro brasileiro**. Ed. Global, São Paulo, 2004.

MENDONÇA, A. G. **O celeste porvir**: a inserção do protestantismo no Brasil. São Paulo: IMS, 1995.

NUÑEZ, C. F. P. **O teatro através da história**. Rio de Janeiro: Centro cultural banco do Brasil; Entourage Produções Artísticas, volume 2, 1994.

PESSOA, E.S. **Trabalhadores da Floresta do Alto Juruá: cultura e cidadania na Amazônia**. 2ed. Rio Branco, Edufac, 2007.

PRADO, D. A. **História concisa do teatro brasileiro**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999.

PROENÇA, Graça. **História da Arte**. São Paulo: Ática, 2000.

PAVIS, P. **Dicionário de Texto!** Tradução para a língua portuguesa sob direção de J. Guinsburg. Maria Lucia Pereira, 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

Disponível em <<http://www.priberam.pt/dlpo/default.aspx?pal=congregado>> pesquisado em 16 de Novembro de 2012).

**ANEXOS:**

Figura 1: Ensaio da fábula “Chapeuzinho vermelho”.

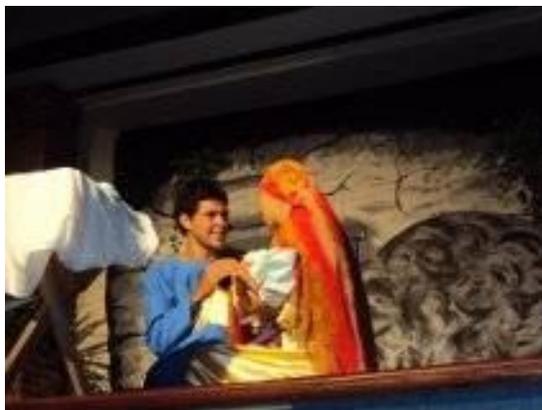


Figura 2: Apresentação da peça “Nascimento de Cristo”.



Figura 3: Apresentação no Teatro dos Náuas.



**Figura 4: Apresentação da peça "A fome" referente a má distribuição de renda e pobreza**



**Figura 5: Apresentação da peça "Abuso Sexual".**



**Figura 6: Apresentação da peça "drogas não".**

**Entrevista:**

Instrumento utilizado para coleta de dados das informações sobre o grupo de teatro.

Entrevistada: Julie Nascimento (Diretora do Grupo Arte para Adorar)

1- Como iniciou o grupo?

O grupo já existia, mas estava quase acabando quando a Eliana Torres assumiu o ministério e tocou pra frente com muita determinação e personalidade durante 4 anos, depois o Gleisson Nascimento assumiu a equipe e agora eu estou a quase dois anos há frente do ministério, daí o grupo em alguns momentos aumentava ou diminuía, sempre há altos e baixos. Mas o inicio mesmo eu não sei te dizer, só sei que o Tiago era um dos membros da época.

2- Qual o estilo adotado pelo grupo?

Nós costumamos dizer que somos um ministério de arte que evangeliza, mas nem sempre trabalhamos só com evangelismo, tendo evangelismo ou não, nós fazemos todos os tipos de peças: comédia, drama, pantomima, luz negra, falamos sobre assuntos sérios e engraçados, não temos um estilo específico, gostamos de trabalhar com todos os tipos de teatros, mas eu como líder, não gosto de improvisação.

3- Como acontecem os encontros?

Reunimos-nos todas as terças feiras, e temos o estilo de um grupo de amizade da PIB, começamos com pedidos de oração, depois da oração fazemos um devocional onde quem quer, fala seu ponto de vista sobre o assunto e, em seguida se tiver algum assunto para tratar sobre o ministério nós resolvemos e depois ensaiamos as peças, se for uma peça nova, fazemos testes para ver quem se encaixa em determinado personagem e se possível, colocamos mais de uma pessoa para papeis grandes.

4- Que autores o grupo adota como base de estudo?

Nossa inspiração vem da bíblia onde fazemos versões em comédia, drama ou outro, usamos assuntos do nosso dia a dia, exploramos ideias simples e complexas para falar sobre diversos assuntos, também pegamos peças prontas e juntamos com outras, transformamos e acrescentamos, usamos versões de vários tipos para serem alteradas por membros do ministério mesmo.

5- Existe algum momento para análises teóricas e leituras teatrais?

Sempre quando temos alguma peça nova nas mãos, tiramos um momento para estudá-la, vendo as nossas possibilidades de apresentação, fazemos uma leitura com todos juntos, depois separamos a equipe em pequenas equipes para estudar determinadas cenas.

6- Quais principais dificuldades encontradas pelo grupo?

A falta de verba para cenário e figurino, falta de espaço para colocarmos as coisas que já temos e também equipamentos específicos para teatro, como: microfone direcional que é um sonho nosso e de alguns dos nossos pastores. E também como somos um ministério que sempre acolhe novas pessoas, falta tempo para fazermos oficinas de teatro para aprimorar mais ainda os que já fazem parte e para dar noções de teatro para os novos, por que quando um novato no grupo faz um teste, temos que parar um tempo com ele para mostrar marcação de palco etc.

7- Há quanto tempo o grupo realiza trabalhos na igreja?

Contando com o tempo que a Eliana Torres assumiu, já faz oito anos que servimos na igreja e também em outros lugares quando somos convidados.

8- Quais os critérios para a escolha das peças teatrais?

É de acordo com o momento em que a igreja está vivendo, muitas vezes combinamos com pastores para complementarmos as pregações ou vice e versa, também fazemos como entretenimento para chamar a atenção das pessoas de que estar na igreja é legal e ser crente não é careta, pelo contrario, é muito bom, ou até mesmo para que as pessoas tenham vontade de voltar outras vezes. Mas quando vamos para fora da igreja, escolhemos peças na maioria das vezes de puro evangelismo, que seja impactante e preferencialmente pantomima que não corre o risco de as pessoas não nos ouvirem ou não entenderem o que queremos dizer e até mesmo comédia para chamar bastante atenção de todos...então, simplificando, os critérios dependem do lugar que vamos.

- 9- As peças são exclusivamente retratos de passagens bíblicas ou existem outras ideias que podem ser aceitas pelo grupo?

Somos um grupo bem aberto, como exemplo disso temos apresentações no teatro dos Náuas que falava sobre a violência doméstica, também na expo Juruá, apresentamos uma comédia em uma nova leitura de chapeuzinho vermelho direcionada a todo tipo de público. Mas nosso objetivo principal é evangelizar através da arte de interpretar.

Lista atual de membros do grupo:

Adrielle Ferreira de Oliveira;  
Anderson Pereira;  
Anderson Ribeiro Mendes;  
André Luiz Moraes dos Santos;  
André Secundo da Silva;  
Bruno Stivalet Santos;  
Cária de Souza Costa;  
Cleiciane Uchôa;  
Cleildo Silva do Nascimento;  
Daniele Barroso da Costa;  
Dion Seixas;

Eduardo Menezes;  
Elaine dos Santos Costa;  
Eliana do Nascimento Coelho;  
Eliane Lilian La Banca de Sá;  
Eric Vinicius;  
Filipe Ribeiro Mendes;  
Geovane Ramos da Silva;  
Gleisson Silva do Nascimento;  
Julie Costa Maciel do Nascimento;  
Luiz Fernando Cerqueira da Silva;  
Luiz Alves de Melo Neto;  
Genilson Filho;  
Marcia Mesquita;  
Marcos Adriano Rocha da Silva Filho;  
Marisson Ferreira da Silva Vasconcelos;  
Nailson Melo;  
Natan Oliveira;  
Raquel Monteiro da Silva;  
Sandy Coelho Rodrigues.